

## VAMOS COMBATER A POLÍTICA DE DESASTRE

O programa do Governo do PSD-CDS que integra, completa e aprofunda o memorando de entendimento, subscrito pelo anterior Governo do PS, com a UE, FMI e BCE, constitui uma declaração de guerra aos trabalhadores/as e ao povo, um ataque às funções sociais do Estado e aos serviços públicos, a alienação da capacidade de desenvolvimento do país e um atentado à democracia e à soberania nacional.

Esta é a política do retrocesso social e civilização, das injustiças, das desigualdades e da pobreza que leva o grande patrão a reagir com entusiasmo, mas os trabalhadores e a generalidade da população com preocupação e indignação.

Esta é a política da recessão, do desemprego, da precariedade, dos baixos salários e pensões, do encerramento de custos de vida, do encerramento de pequenas empresas, mas também dos lucros de 1,6 mil milhões de euros para os 21 maiores grupos económicos e financeiros e da fraude e evasão fiscal, que se cifra nos 30 mil milhões de euros.

Esta é uma política errada e injusta que precisa de ser combatida e derrotada!

Contrariando promessas e compromissos assumidos anteriormente, o 1.º Ministro do Governo do PSD-CDS deu o dito por não dito e anunciou a redução em 50% no subsídio de natal acima do SMN (485€).

Isto é uma vergonha uma vez que a parte da riqueza criada no país que vai para os trabalhadores é de apenas 34%, enquanto que os grandes accionistas continuam a ver aumentados os seus privilégios e mordomias.

**NÃO AO ROUBO NO SUBSÍDIO DE NATAL**

Não é verdade que não existam alternativas para conseguir uma receita extraordinária de 800 milhões de euros. Basta cobrar 1% nos movimentos bolsistas (145 mil milhões de euros em 2010) e o Estado obtém 1450 milhões de euros. **HAJA CORAGEM PARA IMPLEMENTAR ESTA PROPOSTA!**

**1450 MILHÕES DE EUROS**

## É HORA DE RESISTIR E LUTAR

A CGTP-IN não aceita inevitabilidades, rejeita o ataque aos direitos sociais e laborais conquistados arduamente por várias gerações de trabalhadores e recusa a continuação do roubo organizado da agiotagem financeira.

**É VERGONHOSO** que o Governo queira alterar a legislação laboral para:

- Tornar os despedimentos mais fáceis e mais baratos;
- Introduzir o chamado "contrato único" para eternizar os contratos a prazo, subvertendo o princípio constitucional da proibição do despedimento sem justa causa;
- Deixar de pagar o trabalho suplementar prestado em dias de descanso semanal ou feriados;
- Avançar com o banco de horas (12h/dia) para pôr os trabalhadores a trabalhar mais e a receber menos;
- Atacar os direitos consagrados na contratação colectiva para acentuar a ofensiva contra os salários, os horários de trabalho e as mobilidades funcionais e geográficas de acordo com os interesses patronais;

**É INADMISSÍVEL** o ataque à Administração Pública e às funções sociais do Estado para, a pretexto da "liberdade de escolha" desresponsabilizar o Estado das suas responsabilidades na saúde e na educação, reduzindo trabalhadores e serviços públicos, favorecendo o negócio da iniciativa privada, e pôr as famílias a pagar mais pelos serviços a que têm direito.

**É INACEITÁVEL** a ofensiva contra o sistema público da segurança social com a tentativa de:

- Introdução do plafonamento com a privatização de uma parte das contribuições dos trabalhadores e a redução das receitas do sistema público, acompanhada de uma matriz assistencialista e caritativa;
- A redução da "contribuição do patronato para a segurança social", à custa do aumento do IVA pago por todos nós, enfraquecendo o sistema e abrindo caminho à privatização;

CGTP  
Intervenção Nacional

**É INADMISSÍVEL** a privatização de importantes empresas públicas a preço de saldo, hipotecando receitas futuras, delapidando o património público que é pertença de todos e de relevante importância para o desenvolvimento do país.

## HÁ ALTERNATIVAS!

Num quadro em que impera a ofensiva neo-liberal é indispensável prosseguir e intensificar a luta contra a política do direito do PSD-CDS, afirmando políticas alternativas que assegurem o desenvolvimento económico e social do país, valorizem o trabalho e os trabalhadores e as condições de dignidade de todos quantos vivem e trabalham em Portugal.

É uma política de garantias e direitos e não uma política de caridade e de esmola que pode combater a pobreza e responder aos problemas que um número cada vez maior de cidadãos enfrenta.

**Com esperança e confiança vamos lutar e exigir:**

- A renegociação da dívida, dos prazos e dos juros;
- O investimento na produção nacional na indústria, agricultura e pescas;
- O aumento do poder de compra dos salários (nomeadamente do SMN para 500€, IJA) e das pensões;
- A criação de mais e melhor emprego, contra o desemprego e a precariedade;
- O reforço da protecção e dos apoios sociais;
- A defesa e melhoria das funções sociais do Estado e dos serviços públicos, promovendo políticas de proximidade às populações, com a valorização dos seus trabalhadores e das suas condições de trabalho;
- O combate à fraude, evasão fiscal e economia clandestina;
- A paragem das privatizações e o reforço da presença do Estado nas empresas e sectores estratégicos para o desenvolvimento do país;

**A HORA É DE UNIDADE E CONVERGÊNCIA NA ACÇÃO POR UM FUTURO MELHOR PARA QUEM TRABALHA! JUNTOS VAMOS CONSEGUIR!**

## Tempos de Preocupação Tempos de Acção

O Memorando da UE/FMI/BCE subscrito pelo governo do PS, pelo PSD, e CDS, constitui um ataque fortíssimo à democracia e à soberania nacional; um golpe de Estado constitucional; uma clara capitulação perante a ingerência externa; a negação do desenvolvimento nacional; um autêntico e profundo atentado aos trabalhadores e ao povo; um significativo retrocesso social e civilizacional.

**O que falhou na Grécia não pode ter sucesso em Portugal.**

É possível construir esperança e confiança no futuro, afirmar políticas alternativas pelo desenvolvimento económico e social do país, pelo progresso e pela justiça social.

**Os trabalhadores e trabalhadoras e o povo português sabem que podem contar sempre com a CGTP-IN para atingir estes objectivos.**

### É PRECISO AFIRMAR A DEMOCRACIA. AFIRMAR AS ALTERNATIVAS

A CGTP-IN luta, e continuará a lutar, pelo emprego e pelos direitos do trabalho, por melhores salários e pensões, pela protecção social solidária e universal, pela escola Pública e pelo Serviço Nacional de Saúde, pela dinamização do sector produtivo e pelo crescimento económico, pela soberania nacional.

É urgente combater o desemprego e a precariedade. É necessário renegociar a dívida, os prazos e os juros. É fundamental que a redução do défice para 3% seja alargada no tempo.

É indispensável tirar o país da recessão económica e fazer crescer a economia.



**CGTP**  
INTER-SINDICAL NACIONAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

## Uma mudança perigosa exige uma resposta vigorosa

Os próximos tempos serão de grandes desafios. Serão tempos de acção para o movimento sindical, para os trabalhadores e para o povo português.

Recusamos o fatalismo, a inevitabilidade e a irreversibilidade da situação em que colocaram o

país e o povo português.

O Governo vai tentar aproveitar o período de férias para avançar com um conjunto de medidas contra os trabalhadores, o povo e o país.

**É preciso redobrar a atenção; aumentar o esclarecimento; intensificar a acção.**

**É preciso dar resposta imediata aos que menos têm e menos podem com:**

- Aumento do SMN para 500 euros;
- Aumento das pensões, especialmente das mais reduzidas;
- Alteração das regras de condições de recurso para o acesso a prestações e apoios sociais;
- Reposição das condições de acesso ao subsídio de desemprego;
- Prolongamento do subsídio social de desemprego para quem deixou de ter protecção.

**VAMOS LUTAR CONTRA** o anúncio de redução da denominada contribuição do patronato para a segurança Social porque:

- Não contribui para resolver o problema da competitividade;
- Determina um aumento do IVA, pago por todos nós;
- Enfraquece o sistema de segurança social contributiva e abre caminho à privatização.

**É fundamental:**

- Combater o processo de privatizações e reforçar o papel do Estado nos sectores e empresas estratégicas.

**É necessário:**

- Fazer pagar quem mais tem;
- Combater a fraude e evasão fiscais e a economia clandestina.

**VAMOS LUTAR CONTRA:**

- O aumento do custo de vida.
- A redução dos salários, nomeadamente através da limitação do pagamento do valor do trabalho extraordinário a um máximo de 50%, incluindo o prestado em feriados e dias de descanso;
- O fim do descanso compensatório que hoje existe (igual a 25% das horas extra trabalhadas);
- O alargamento dos motivos de despedimento individual, tornando-o mais simples e mais barato, prevendo-se uma nova redução do seu valor em 2012;
- A redução do subsídio de desemprego, até ao limite de 18 meses, cortando pelo menos 10% a partir do 6º mês de desemprego;
- A imposição do Banco de Horas (poder trabalhar até 12h/dia) à margem da contratação colectiva, para não pagarem trabalho extra;
- O esvaziamento da contratação colectiva e os direitos sociais que consagra.

**Vamos agir no presente para salvaguardar os direitos de todos no futuro!**

**Vamos contribuir com as nossas propostas para criar alternativas e lutar por elas.**

**Vamos discutir propostas que construam a esperança e a confiança num futuro mais digno para Portugal.**

**CGTP**  
INTER-SINDICAL NACIONAL